

A QUESTÃO DA VITIMIZAÇÃO DOS POLICIAIS NO BRASIL E NO ESTADO DE GOIÁS

THE QUESTION OF POLICE VITIMIZATION IN BRAZIL AND IN THE STATE OF GOIÁS

SARAIVA, Ieldo Figueiredo¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo alertar as autoridades sobre o problema enfrentado em grandes metrópoles do Brasil, tais como São Paulo e Rio de Janeiro, que possuem altos índices de baixa em confrontos diretos e indiretos com meliantes. Ao analisarmos as questões que envolvem essas baixas vimos que em muitos casos elas ocorrem quando o policial está de folga, ou seja, não está de serviço no momento. Em várias cidades dos estados anteriormente citadas os policiais ao saírem para o trabalho ou na volta para casa, levam consigo suas fardas, armamentos e documentos oficiais na mala do carro, para não serem identificados como policiais. De acordo com esses relatos e verificando a criminalidade em nosso estado, viemos propor esse artigo para que aqui onde moramos não ocorra o mesmo que em outros estados. Que a cada ano aumenta consideravelmente o numero de policiais mortos, de acordo com pesquisas recentes a cada 17 horas um policial é morto no Brasil, levantamento esse que coloca o Brasil entre os países do mundo em que mais se mata policial. Se compararmos com os Estado Unidos no Brasil se mata 7 vezes mais policiais. No ano de 2016 foram mortos no Brasil 493 policiais Enquanto nos Estados Unidos 70 durante o mesmo período.

Palavras-chave: Vitimização; Policiais; Morte.

ABSTRACT

This article aims to alert the authorities about the problem faced in large metropolises in Brazil, such as São Paulo and Rio de Janeiro, which have high rates of decline in direct and indirect confrontations with meliantes. In analyzing the issues that bring about these casualties we have seen that in many cases they occur when the police officer is off duty, that is, he is not on duty at the moment. In a number of cities in the states mentioned above, police officers on their way to work or returning home take their uniforms, armaments and official documents with them in their trunk so that they will not be identified as police officers. According to these reports and verifying the crime in our state, we came to propose this article so that here where we live does not occur the same as in other states. That every year there is a significant increase in the number of police officers killed, according to recent research every 17 hours a policeman is killed in Brazil, a survey that places Brazil among the countries in the world where police kill the most. If we compare with the United States in Brazil kills 7 times more police. In the year 2016 493 policemen were killed in Brazil while in the United States 70 during the same period.

Keywords: Victimization; Cops; Death.

¹Aluno Ieldo Saraiva Figueiredo do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Turma Kilo, do Comandada Academia da Polícia Militar de Goiás- CAPM, ieldosf@gmail.com, Goiânia-GO, Maio de 2018

² Professor orientador: Capitão Leon Denis Da Costa – CAPM.leondenis1978@email.com, Goiânia – Go, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países do mundo que apresentam os maiores índices de mortes por violência, violência essa que na maioria dos casos acontecem de forma intencional, ou seja, de forma dolosa, onde o indivíduo quer o resultado. Aproximadamente são vitimados no Brasil 60 mil pessoas por ano. Esse número é resultado dos mais diversos problemas, desde problemas sociais, financeiros, famílias desestruturadas, drogas, violência doméstica, etc.

Devido ao fato de que no Brasil ocorre altíssimos índices de mortes por violência, os policiais militares (PMs) também se tornam vítimas dessa violência. Mas a mídia em geral muito se fala da violência policial nas abordagens diariamente, que os policiais são truculentos, agressivos e até mesmo desumanos. Atualmente a população Brasileira tem medo da polícia, porém qual a origem desse medo?

Por que se fala muito da violência policial e tão pouco da violência que a polícia sofre? Por que a repercussão na mídia da morte de policiais em função da sua profissão não é tão explorada quanto a morte de civis?

Sabemos dos riscos da profissão de policial no Brasil e no mundo, em qualquer lugar é uma profissão de risco, pois a todo momento os policiais estão se doando para proteger a sociedade, e em muitos casos doando a sua vida em prol dessa sociedade. Uma pessoa que se torna policial, que entra para a polícia militar (PM), ela assume um risco inerente, pois diferente de outras profissões, o policial quando sai do seu turno de trabalho ele não deixa de ser policial.

Estamos vendo nossos policiais sendo vitimados, como se refere Minayo, Souza e Constantin (2017), no estado do Rio de Janeiro os policiais estão sendo caçados pelos “bandidos”. Todos os policiais são conhecedores dos riscos da profissão de policial, porém alguma coisa deve ser feita, no intuito de melhorar as condições de trabalho dos nossos policiais, para que os mesmos possam exercer sua função de garantir a população, a segurança que tanto desejamos, pois vivemos um momento de (in) segurança no nosso país, e as pessoas que devem nos transmitir a sensação de segurança estão inseguros, estão sendo vitimizados.

Porque no Brasil registram índices exorbitantes de policias sendo vítimas de violência, seja ela em serviço ou de folga? Porque os números de policiais vitimizados durante o período de folga é tão grande?

Atualmente registra-se no Brasil mais de um óbito de policiais por dia em confrontos com infratores da lei, ou em acidentes de trabalho. No ano de 2016 foram vitimados no Brasil 493 policiais, nos Estados Unidos nesse mesmo período foram vitimados 70 policiais.

Entre 2015 e 2016, segundo a Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária no estado de Goiás, totalizam 31 policiais militares feridos ou mortos em confronto com infratores, porém esses números não são explorados pela mídia, em contrapartida os números de infratores mortos por policiais em combate são manchetes em todos os jornais, revistas e noticiários.

Objetivo deste artigo é identificar os motivos da grande quantidade de policiais sendo vitimizados no Brasil, principalmente no horário de folga, ou seja, fora de serviço. Apontando os motivos e as circunstancia dessa vitimização, para podermos reduzir esses índices alarmantes.

Para esse artigo foram pesquisados casos de vitimização policial no estado de São Paulo, Rio de Janeiro e no estado de Goiás. Foram considerados casos de homicídios e tentativas contra os policiais em horário de serviço e folga entre os anos de 2006 a 2016.

O presente artigo está organizado em quatro tópicos, que contam com esta introdução. A seguir e apresentada à revisão literária que empregamos, logo em seguida iremos discutir sobre a vitimização do policial militar (PM) no Brasil, bem como os fatores que levaram os policiais se tornarem vítimas da violência. No tópico metodologia iremos demonstrar os procedimentos e ferramentas utilizadas para atingir o objetivo desse artigo, e por último apresentar um quadro comparativo entre os policiais militares vitimizados no estado de Goiás em comparação com as grandes metrópoles do nosso país, bem como apresentar os resultados e discussões relacionados aos dados demonstrados nos itens anteriormente relacionados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As policias são órgãos do estado responsável pela finalidade constitucional que tem como premissa a garantia da ordem pública, protegendo pessoas, patrimônios e ainda controlar a violência. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 144, estabelece que a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos.

A profissão de policial militar (PM) é altamente complexa, pois além de ser mal compreendida pela sociedade, estressante, pois o policial entra de serviço sem saber quando vai terminar seu turno de trabalho, além de apresentar uma imensa gama de riscos, se comparados a outras profissões, visto que os policiais estão lidando dia a dia com a violência, ou seja, estão na linha de frente ao combate da criminalidade.

Atualmente o Brasil registra mais de um óbito de policiais por dia em confrontos com infratores da lei, ou em acidentes de trabalhos, quando dão sorte ficam apenas com sequelas que levam para o resto de suas vidas, é com muito pesar que todos os dias uma mãe ou esposa, ou

filho(a) recebe uma ligação telefônica de algum colega de trabalho ou superior, sendo informada que, aconteceu uma tragédia com seu filho, esposo ou pai, e que em nome da Corporação ele sente muito, isso acontecerá amanhã, depois de amanhã, com o tempo vira rotina e nos acostumamos, um fato intrigante é que em outros países, isso não acontece com a mesma frequência que no Brasil, nesses países a polícia é respeitada e os mesmos são vistos como um herói.

Diante disso, vale destacar que o jornalista Alexandre Garcia, apresentador e colunista político brasileiro. Que foi o porta-voz do último presidente do período do regime militar do Brasil, general João Batista Figueiredo, apresentou contribuições para uma análise conceitual da vitimização policial, afirmou, ao vivo durante os programas “Bom dia Brasil” da TV Globo e na rádio CBN, que o Brasil é o país do mundo onde mais se mata policiais.

No dia oito de novembro de 2011 o site pragmatismopolitico.com.br, publicou uma matéria afirmando que “Em 5 anos, a polícia de São Paulo matou mais do que todas as forças policiais dos Estados Unidos juntas”, afirmando que é uma cultura boçal da sociedade brasileira tender a apoiar os assassinatos cometidos por policiais e prega que “bandido bom é bandido morto”. Com uma população quase oito vezes menor que a dos Estados Unidos, o Estado de São Paulo registrou 6,3% mais mortes cometidas por policiais militares do que todo os EUA em cinco anos, levando em conta todas as forças policiais daquele país. Dados divulgados pela SSP (Secretaria de Segurança Pública), e analisados pela Ouvidoria da Polícia, revelam que 2.045 pessoas foram mortas no Estado de São Paulo pela Polícia Militar em confronto – casos que foram registrados como resistência seguida de morte – entre 2005 e 2009.

Tabela 1: Comparativo do total de mortos em confronto com as polícias Brasil e Estados Unidos – 2007-2012

Ano	Brasil	EUA	Razão
2007	1.901	398	4,8
2008	1.729	378	4,6
2009	1.824	414	4,4
2010	2.031	397	5,1
2011	1.803	404	4,5
2012	1.890	410	4,6

Fonte: SINESPJC / SENASP/ Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Com todos esses dados vamos olhar de forma ponderada os motivos que acarretaram essa disparidade, no estado de São Paulo nesse período na corporação havia um policial para 489 habitantes, de acordo com o Ministério da Justiça / Secretaria Nacional de Segurança Pública, enquanto nesse mesmo período nos Estados Unidos tinha 1 policial para cada 250 habitantes. Os dados de vitimização policial reforçam ainda mais nossa análise sobre a vitimização das polícias brasileiras: a taxa de mortalidade por homicídio de um policial no Brasil é três vezes superior à

taxa de homicídio de um cidadão comum. Não obstante, os dados de vitimização policial também são considerados frágeis e, portanto, podem estar subnotificados. As informações aqui apresentadas revelam que polícia e sociedade encontram-se, hoje, sob fogo cruzado: morrem muitos civis todos os anos em decorrência da intervenção policial, mas também muitos policiais, cuja mortalidade se dá especialmente fora de serviço, na evidência empírica de que o modelo de segurança pública brasileiro está em colapso. Em uma breve comparação com dados internacionais, verificamos que as polícias brasileiras matam mais do que a de países com índices de criminalidade similares, ou até piores que o brasileiro, como é o caso de México, África do Sul e Venezuela. Ou seja, não se justifica em hipótese alguma que o tema da vitimização policial continue a ser tratado como um tabu; como uma agenda interdita na segurança pública brasileira. Trata-se de um assunto central para polícias, governos e sociedade civil discutirem claramente, e identificarem mudanças urgentes nos padrões de atuação das forças de segurança pública do Brasil.

Analisando todos os fatores relacionados à vitimização policial no Brasil, devemos estar atentos ao que fazer para reduzir os índices de policiais fora de serviço. Quais são os fatores que contribuem para a vitimização policial durante a sua folga? Os chamados “Bicos” são responsáveis por grande parte desses índices?

Tabela 2: Taxas de mortalidade por homicídio (população total e policiais Civis e Militares). Brasil – 2012

Brasil	Taxa
Homicídio nacional	24,3
PM em serviço	17,8
PM fora de serviço	58,7
PC em serviço	13,7
PC fora de serviço	42,9
PM e PC (em serviço e fora)	72,1

Fonte: SINESPJC / SENASP/ Fórum Brasileiro de Segurança Pública

No ano de 2016 foram mortos por dia no Brasil por bandidos 1,35 policiais por dia, totalizando no ano, 493 policiais mortos. Sabem quantos policiais foram mortos nos Estados Unidos? 70 por ano, ou seja, aqui matam 7 vezes mais policiais, é o país do mundo em que mais policiais são mortos no cumprimento do dever, defendendo a população, defendendo a lei. Outra comparação importantíssima é a da quantidade de homicídios, nos USA foram registrados 12.996 no último ano, no Brasil 56.000 mil, e os USA tem uma população muito maior do que a Brasileira, são 300 milhões, aqui são 200 milhões, estamos falando de uma diferença de 4 homicídios por cem mil habitantes nos USA, aqui no Brasil é de 26 homicídios por cem mil habitantes. Analisando essa situação, nos deparamos com uma realidade muito expressiva, nos USA os policiais heróis são tratados como heróis, aqui no Brasil policial herói é esquecido, o bandido é que é glorificado, vira famoso porque vira notícia.

Tabela 3: Homicídios, letalidade e vitimização policial nos países selecionados – 2006-2012

País	Pessoas mortas em confrontos com policiais em serviço	Policiais mortos em serviço	Taxas de homicídios	População	Ano de referência dos dados de vitimização e letalidade	Ano de referência da taxa de homicídios
Brasil	1890	89	24,3	193.976.530	2012	2012
EUA	410	95	4,09	311.587.816	2012	2012
México	1652	740	23,7	119.361.233	2011	2011
Canadá	...	1	1,5	33.726.915	2009	2011
Reino Unido	15	10	1	9.205.651	2012	2011
República Dominicana	268	62	25	10.016.797	2010	2011
África do Sul	706	...	30,9	51.189.307	2013	2011
Venezuela	704	...	45,1	27.190.882	2006	2010

(...) Informação não disponível

Fontes: SINESPJC / FBI/ IPCC/ PGRM/ ANISTIA INTERNACIONAL/ CICPC/ BANCO MUNDIAL/UNODC/FBSP.

Veja que ao fazer uma comparação sobre as taxas de mortalidade de policiais no Brasil com os Estados Unidos, a diferença é muito grande, nosso país vive em guerra civil, isso porque temos uma população menor do que os USA, a mídia só defende o bandido, a grande realidade é que o policial em nosso país não é valorizado pela sociedade, o policial do Brasil é detestado, é detestado porque trabalham de acordo com a lei, porque reprime a tudo que contraria a lei, porque ariscam suas vidas por pessoas na qual nem conhecem, e muitas dessas pessoas socorridas e protegidas são as mesmas que os criticam e às vezes até os colocam nos bancos dos réus como se fossem bandidos. Por conseguinte, temos outra declaração feita pelo jornalista Alexandre de Garcia no jornal da Globo, Bom dia Brasil.

Em suma, o Brasil é o país do mundo onde mais policiais são mortos, nosso modelo de segurança precisa ser revisto, a responsabilidades tem que ser dos três entes federativos, União, Estados e Municípios [...] como nação apoiamos a quem? Apoiamos a lei? Ou desacreditamos na lei e na polícia, nos países do mundo desenvolvido acreditam na polícia e nas leis, nossas leis apoiam as vítimas? Garantem a punição dos bandidos? E tem o outro lado nos Estados Unidos o policial herói é tratado como herói, aqui não, é difícil ser policial neste país, policial por vocação, como a maioria, os que dão a vida pela lei e pelos outros, essa é a maioria... Alexandre Garcia, Jornal bom dia Brasil, 11 de novembro de 2014.

Diante disso nota-se que o policial do Brasil é um dos que mais morre no mundo, e que a segurança pública como diz em seu Art. 144 da Constituição Federal, é dever do Estado e responsabilidade de todos, então todos os entes Federais, precisam fazer uma revisão a respeito, pois se os próprios agentes estão sendo vitimizados, imagine a sociedade, como foi dito por Alexandre Garcia, no Brasil é difícil ser polícia, tem que ter amor e paixão a profissão, pois todos que entram já sabem que serão desvalorizados e correrão o risco de morte.

Segundo uma pesquisa da Ordem dos Policiais do Brasil (OPB), a cada 17 horas um policial morre no Brasil, entre janeiro e dezembro de 2016 morreram 493 profissionais de segurança pública em todo Brasil, Corresponde a 1,35 por dia! Os dados fazem parte do Mortômetro, instrumento criado pela (OPB) para monitoramento do aumento da violência contra policiais militares, civis, federais, rodoviários federais, ferroviários federais, legislativos, agentes penitenciários, agentes de trânsito, guardas municipais, guardas portuários e bombeiros. Para o presidente da Ordem dos Policiais do Brasil (OPB), os números são uma triste constatação: a segurança pública clama por socorro. “A violência ultrapassou barreiras e os profissionais que a combatem são suas maiores vítimas”, diz ele. O maior número de mortes aconteceu entre os policiais militares (335), veja que a polícia militar é o principal alvo da criminalidade, pois são os que estão combatendo o crime de frente com os infratores da lei e por isso estão mais vulneráveis, uma grande explicação a isso pode ser o acúmulo de atividades e funções.

Pesquisa pioneira da Ouvidoria de Polícia de São Paulo (OPSP) analisou os dados da letalidade na cidade de São Paulo para o ano de 1999. A partir do número de 664 não-policiais mortos, 440 (66,26%) foram por policiais em serviço, e 224 (33,74%), por policiais em horário de folga. Do total de 138 policiais mortos, 110 (79,71%) foram mortos em folga e 28 (20,29%), em atividade de policiamento. A pesquisa apurou que 99,17% das vítimas fatais eram do sexo masculino. De uma forma geral, os não policiais mortos eram não-brancos (37,38%) e jovens de até 25 anos (44,9%). A pesquisa mostrou que o padrão de letalidade de não policiais aponta para situações de execuções sumárias. A tese de "legítima defesa" ou "estrito cumprimento de dever legal" aparece como justificativa para os “confrontos” (Ouvidoria, 2000). O principal estopim do uso de força excessiva é o crime contra o patrimônio.

3 METODOLOGIA

O objetivo desse trabalho é verificar as causas de vitimização policial no Brasil, principalmente nas grandes metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro, bem como verificar a crescente vitimização policial no estado de Goiás. Tendo com premissa a vitimização dos policiais fora de serviço, ou seja, de folga.

A metodologia adota no referido artigo se deu através da natureza exploratória e descritiva, onde exploramos várias fontes primárias e secundárias, com o intuito de colher dados a serem tabulados para poderás conclusões.

A natureza de nossa metodologia se afirmar exploratória e descritiva, através do levantamento de informações de artigos, anuários e relatórios já publicados, tais como, e no Relatório de Vitimização e Letalidade Policial – Goiás elaborado e divulgado pela Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária, Superintendência Executiva de Ações e

Operações Integradas, Gerencia do Observatório de Segurança Pública e Coordenação de Análise Criminal do estado de Goiás.

Fundamentamos nossa pesquisa quanto aos procedimentos de forma documental por estudo de caso e uma abordagem quantitativa, onde demonstramos a realidade por números e gráficas referentes a vitimização policial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muito se fala sobre morte de policiais, porém devemos analisar como classificar essas mortes, verificar se a mesma se deu em função da profissão ou de forma ocasional, para podermos relacionar as mortes com a vitimização de policiais em função da sua profissão. Nesse artigo queremos demonstrar o crescente número de mortes de policiais em função da sua profissão, seja ela em serviço ou de folga. Indicamos que em alguns casos de vitimização policial trata-se de crime passional, onde a vítima independe da sua profissão, pois todos nós estamos dispostos a sofrer algum tipo de violência tais como: assaltos, roubos, homicídios, latrocínios, etc.

Durante a elaboração da pesquisa para elaboração desse artigo, foram realizadas várias pesquisas em diversas literaturas, para podemos compor esse trabalho mediante a aplicação por amostragem aos crescentes casos de vitimização de policiais.

Necessitamos deixar claro que a profissão de policial militar por si só é uma profissão de risco, pois para cumprir com a missão de salvar e proteger coloca-se a própria vida em risco, em prol da segurança de uma sociedade que pouco valoriza esses profissionais. É preciso analisar os fatores que contribuem para o aumento dos índices de vitimização de policiais, principalmente fora de serviço.

Se nos atentarmos para as notícias sobre as mortes de policiais e analisarmos o sentimento criado junto à sociedade, iremos nos deparar com uma sensação de (in) segurança, de acordo com SILVA, J. (2008), que classifica a (in) segurança de duas formas distintas: Objetiva – é o risco concreto de alguém ser vitimado; Subjetiva – que é o medo coletivo de ser vitimado. Partindo dessa premissa a população ao se deparar com notícias de profissionais que deveriam garantir a segurança da sociedade não conseguem garantir nem a sua própria segurança, pois estão sendo vitimizados pela crescente criminalidade, causa uma grande dúvida na sociedade de como pode ter a segurança garantida pelo Estado se os representantes do Estado não estão seguros?

Longe de exacerbar a “violência”, a imprensa apenas refletiria, por meio dos noticiários, a falta de garantia dos direitos civis que, nas últimas décadas, se impôs à população do Rio de Janeiro. Diante do quadro generalizado de insegurança e medo que acompanham o aumento dos índices de criminalidade na cidade, os jornalistas não teriam, pois, o que fazer, senão aumentar, também, o número de reportagens e páginas dedicadas à temática policial. (SILVA, E. 2007, p. 148)

Notícias sobre a vitimização policial corroboram para que a sociedade tenha uma tendência a acreditar que a segurança pública do Brasil esteja em constante declínio, visto que os índices de vitimização policial em nosso país aumenta a cada dia, nos tornando vulneráveis as comparações com outros países, de acordo com a PMERJ entre os anos de 1994-2016, no estado do Rio de Janeiro 3.234 (três mil duzentos e trinta e quatro) foram mortos, 14.452 (quatorze mil quatrocentos e cinquenta e dois) policiais foram feridos, totalizando uma baixa de 17.686 (dezessete mil seiscentos e oitenta e seis) policiais, nesse período o efetivo que serviu a PMERJ foi de 90.000 (noventa mil) policiais, uma baixa de 19,65% do efetivo total em 23 anos. A partir desses dados podemos dizer que foi mais perigoso estar na PMERJ nos últimos 23 anos do que servindo a FEB ou nas forças armadas americanas em qualquer guerra do Século XX, incluindo as I e II Guerras Mundiais, pois os índices de baixas das forças armadas dos Estados Unidos da América nas Guerras Mundiais foram respectivamente de 6,77% na primeira Guerra Mundial e de 6,69% na segunda Guerra Mundial.

A (in) segurança que a sociedade sente, é proliferada pela mídia sensacionalista que, a todo momento, informa que a polícia brasileira é uma polícia despreparada, mal remunerada, truculenta, agressiva e corrupta.

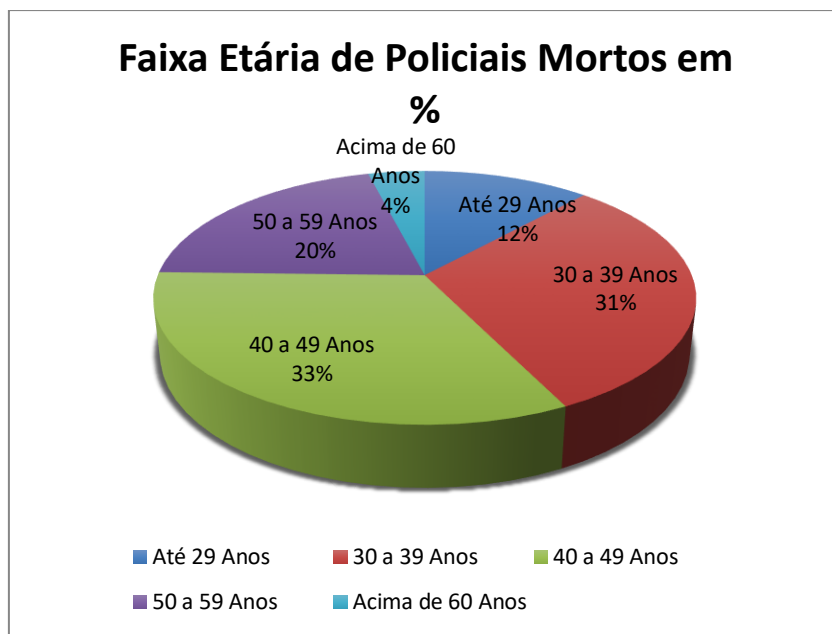
Há pouquíssimo tempo que estamos estudando a vitimização dos nossos policiais, somente recentemente essa vitimização se transformou em objeto de investigação. Os motivos são os variados possíveis, desde discussões ideológicas entre ativistas de Direitos Humanos e instituições que representam os policiais, já que os policiais sempre foram vistos com opressores dos Direitos Humanos. Podemos também nos referir aos desinteresses em divulgar tais dados perante a sociedade temendo algum tipo de represarias sociais pela divulgação dos dados de vitimização policial. Observamos assim que a vitimização policial está conseguindo ser explorada através de construções de informações estatísticas importantes como a que facilmente conseguimos acesso no Anuário Brasileira de Segurança Pública disponível para acesso na internet. Visivelmente constatamos que o aumento da violência no Brasil tem atingindo até mesmo os agentes de Segurança Pública, que são os representantes do Estado para a Garantia da Lei e da Ordem, mediante o uso da força.

No Brasil em 2016 foram registrados, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, sete pessoas assassinadas por hora, um crescimento de 4,0% em relação ao ano de 2015, foram contabilizadas 61.283 (sessenta e um mil duzentas e oitenta e três) mortes violentas intencionais, o maior número já registrado no Brasil.

Esse mesmo documento nos informa os registros da vitimização policial no Brasil no ano de 2016, onde 453 policias civis e militares foram vítimas de homicídios, um crescimento de 23,1% em comparação ao ano de 2015. Porém quais são as características desses policiais que foram vitimados?

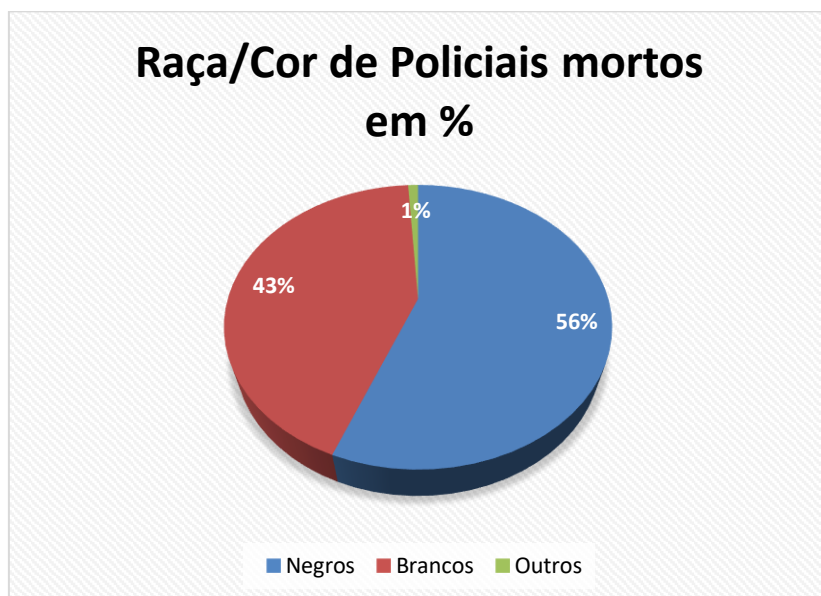
De acordo com esse levantamento 56% dos policiais vitimizados eram negros, 43% dos policiais eram brancos. Desses 98,2% eram do sexo masculino, 1,8% do sexo feminino, as vitimizações se concentraram em policias com idade entre 30 e 49 anos, onde 38,7% das ocorrências ocorreram no período da noite.

Gráfico 1: Faixa etária de Policiais mortos, ano de 2016.

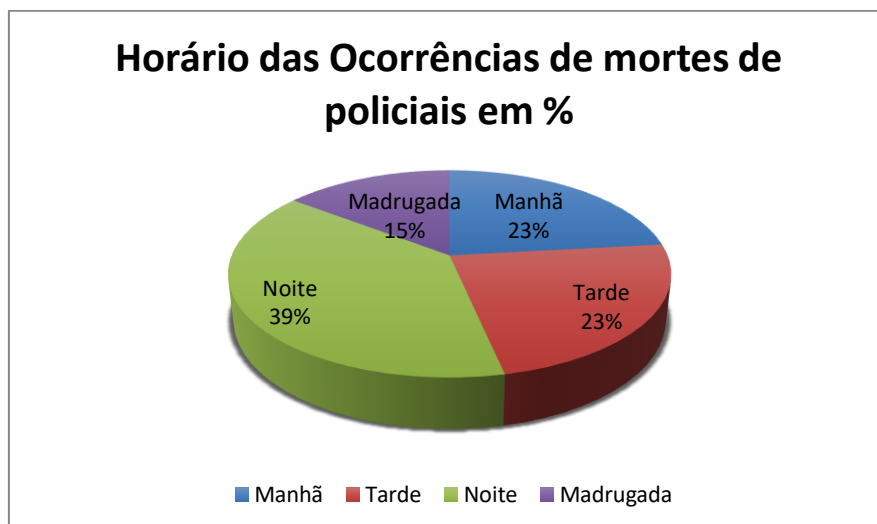


Fonte: (Fórum Brasileiro de Segurança Pública - Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017)

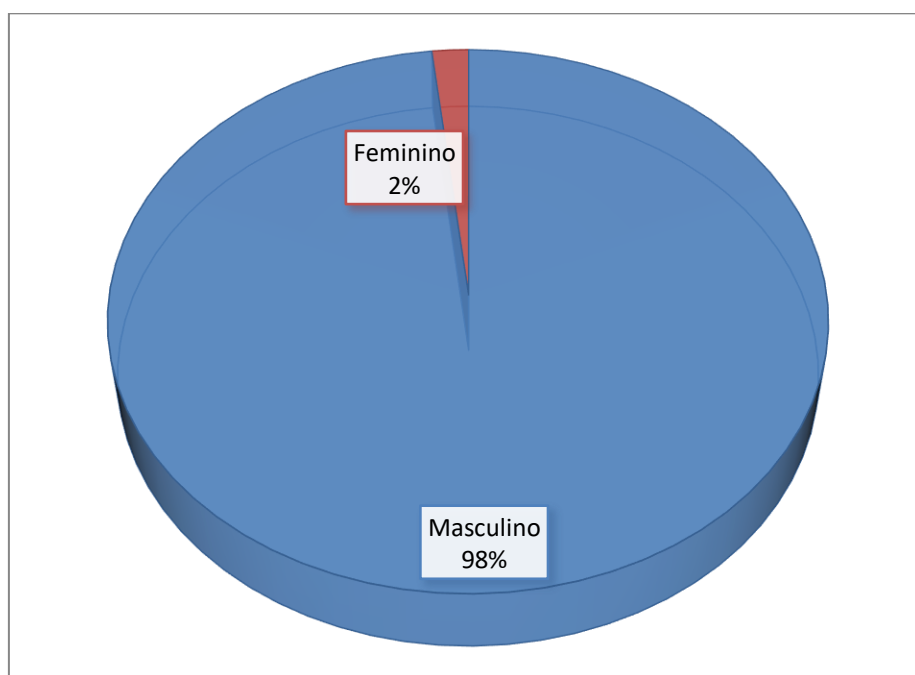
Gráfico 2: Raça/Cor de Policiais mortos, ano de 2016.



Fonte: (Fórum Brasileiro de Segurança Pública - Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017)

Gráfico 3: Horário da ocorrência de Policiais mortos, ano de 2016

Fonte: (Fórum Brasileiro de Segurança Pública - Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017)

Gráfico 4: Índiceda ocorrência de Policiais mortos por sexo, ano de 2016

Fonte: (Fórum Brasileiro de Segurança Pública - Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017)

Esses dados aciona um alerta social de que até mesmo os agentes de Segurança Pública têm sido atingidos pelo aumento da violência, tornando evidente que o uso da força física por parte do Estado está sendo inutilizada no combate ao crescimento da violência. Outros fatores que devemos nos atentar no que se refere a vitimização policial é o crescente aumento no número de homicídios de policiais, pelos mais diversos motivos, desde emocionais a problemas financeiros. Destacamos que nesse imenso campo de vitimização de policiais podemos alertar que muitos desses índices são registrados nos momentos de lazer, ou seja fora de seu turno de trabalho. Assim muitos policiais adotam um estilo de vida voltado para o risco iminente do exercício de sua profissão, mesmo nas horas de folga. De acordo com Minayo,

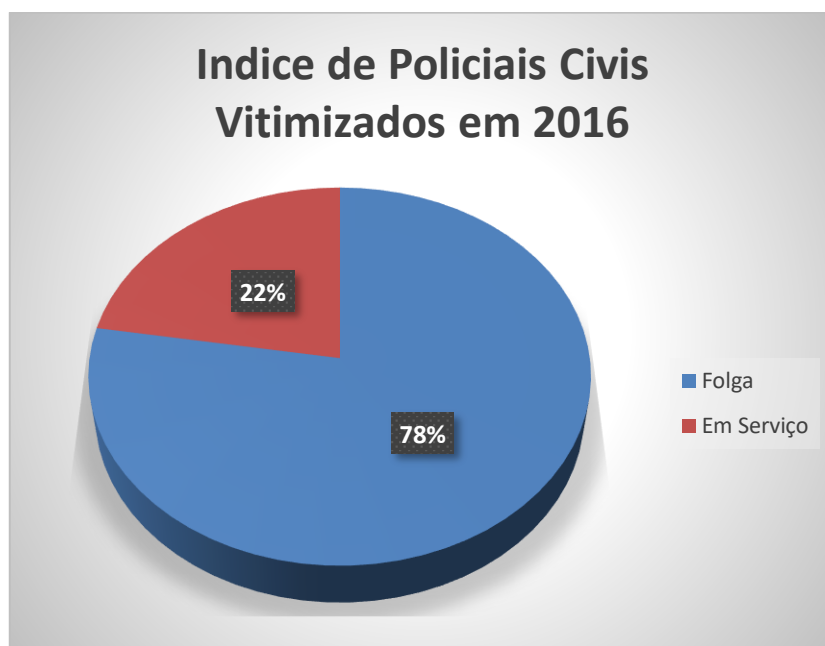
“os policiais constituem categoria de servidores públicos para quem o risco não é mero acidente, mas desempenha papel estruturante das condições laborais, ambientais e relacionais. Esses profissionais têm consciência de que perigo e audácia são inerentes aos atributos de suas atividades”.

Nesse sentido, estudar a vitimização policial militar revela-se com um ramo enorme de prognósticos. A vitimização de policiais deve ser analisada desde suas atribuições até mesmo a atuação direta do policial militar nas ruas, mediante o desempenho de sua atividade profissional, variando até a sua vida social. De acordo com MISSE (2014) “o número de policiais mortos é altíssimo e sem paralelos em outros países. Mudar isso exige uma reformulação profunda da concepção de polícia”.

Se compararmos a quantidade de policiais civis vitimizados em relação aos policiais militares vitimizados em um mesmo período veremos um grande diferencial, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, no ano de 2016 15 policiais civis foram vitimados em serviço, nesse mesmo período 52 policiais civis foram vitimados fora do horário de serviço.

Os números de policiais militares vitimados em serviço no ano de 2016 totalizam 103 policiais. Esse número que por si só já é assustador, porém ao analisarmos a quantidade de policiais militares vitimizados fora de serviço, ou seja de folga, é muito mais preocupante totalizando incrédulos 283 policiais militares.

Gráfico 5: Índice de Policiais Civis mortos de folga ou de serviço, ano de 2016



Fonte: (Fórum Brasileiro de Segurança Pública - Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017)

Gráfico 6: Índice de Policiais Militares mortos de folga ou de serviço, ano de 2016

Fonte: (Fórum Brasileiro de Segurança Pública - Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017)

Se compararmos a quantidade de policiais civis e militares vitimizados durante o ano de 2016, nos deparamos com números surpreendentes em disparidades, porém se analisarmos que a Polícia Militar é uma polícia repressiva e preventiva e muitos desses valores são confrontados por serem os combatentes diretos da violência, embora a Polícia Civil trabalhe como uma polícia investigativa. Dos 453 policiais vitimizados 386 (trezentos e oitenta e seis) são Policiais Militares e 67 são Policiais Civis.

Gráfico 7: Porcentagem de Policiais Civis e Militares Vitimizados, ano de 2016

Fonte: (Fórum Brasileiro de Segurança Pública - Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017)

Até o presente momento descrevemos a vitimização em todo o Brasil, verificamos a necessidade de providencias urgentes a nível nacional, apontamos que em alguns estados fica visível essa vitimização, como em São Paulo e Rio de Janeiro, porém devemos aqui nos atentar ao estado de Goiás, pois houve uma crescente vitimização policial se compararmos os anos de 2015 e 2016.

No ano de 2015 de acordo com o Relatório de vitimização e Letalidade Policial no estado de Goiás, divulgado pela Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária do Estado de Goiás, não foram registradas nenhuma morte de Policial Militar em serviço. Nesse mesmo período foram vitimizados de forma não letal 17 Policiais Militares.

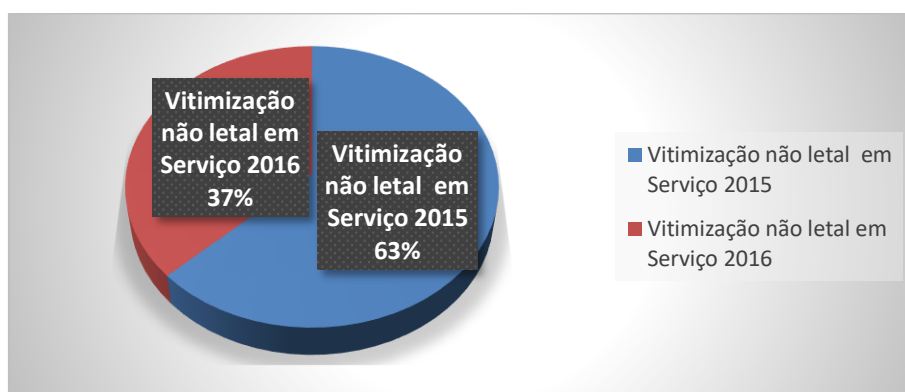
Ao analisarmos os índices de vitimização de Policiais Militares fora de serviço no ano de 2015, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária do Estado de Goiás, foram registradas 03 mortes em decorrência de confrontos com civis ou por lesão não natural, 03 Policiais Militares cometeram suicídio e 13 Policiais Militares foram vitimizados de forma não letal fora de serviço. Concluímos assim que no ano de 2015 todos os policiais militares que foram mortos em função da sua profissão estavam fora de serviço, ou seja, de folga.

Nesse mesmo período não foram registrados nenhum tipo de vitimização de Policiais Civis em serviço, no Estado de Goiás. Fora de serviço foram registrados no ano de 2015 no estado de Goiás, 2 Policias Civis foram feridos sem letalidade no seu período de folga, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária do Estado de Goiás.

Houve uma crescente na vitimização policial no ano de 2016, que nos acende um alerta preocupante, sobre ascensão desse tipo de violência, ao compararmos os dados de 2016 em relação aos dados apresentados referente ao ano de 2015. No ano de 2016 foram registradas 4 mortes de Policiais Militares em confronto com civis ou por lesão não natural, no ano de 2015 não houve nenhum registro de mortes de policiais nessa circunstâncias. No ano de 2016 houve uma redução na quantidade de Policiais Militares feridos em Serviço de 17 em 2015 para 10 em 2016. No tocante de Policiais fora de serviço os números apresentam um crescente que amedronta a todos nós. No ano de 2016, foram mortos em confronto com civis ou por lesão não natural, 7 Policiais Militares, 3 Policiais Militares cometeram suicídio e 22 foram feridos. Um avanço nos índices de vitimização fatal de 70% em apenas 1 ano.

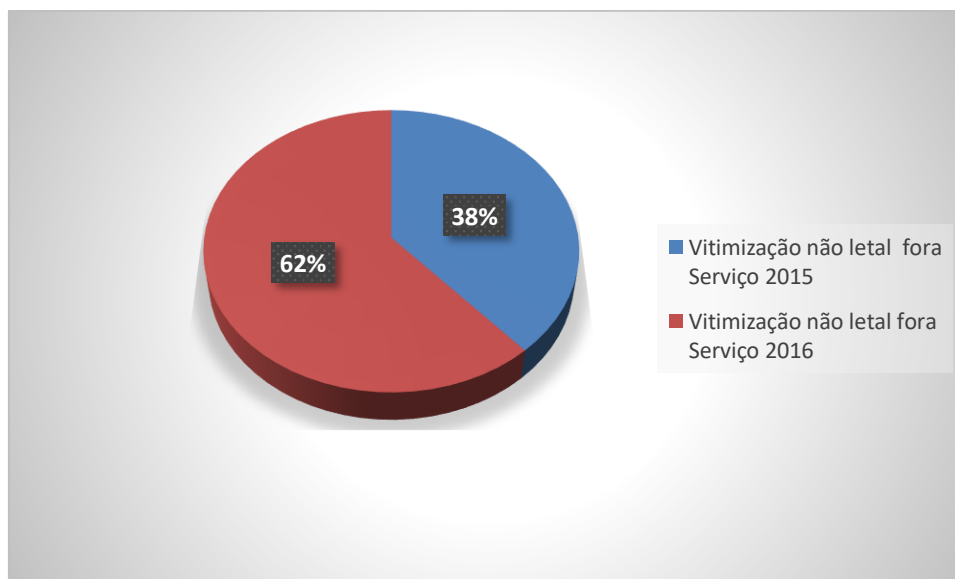
Em 2016, foram registradas 2 mortes de Policiais Civis fora de serviço e outros 2 foram feridos, nessas mesmas circunstâncias.

Gráfico 8: Comparativo de vitimização não letal de Policiais, em serviço, entre os anos de 2015 e 2016 no Estado de Goiás.



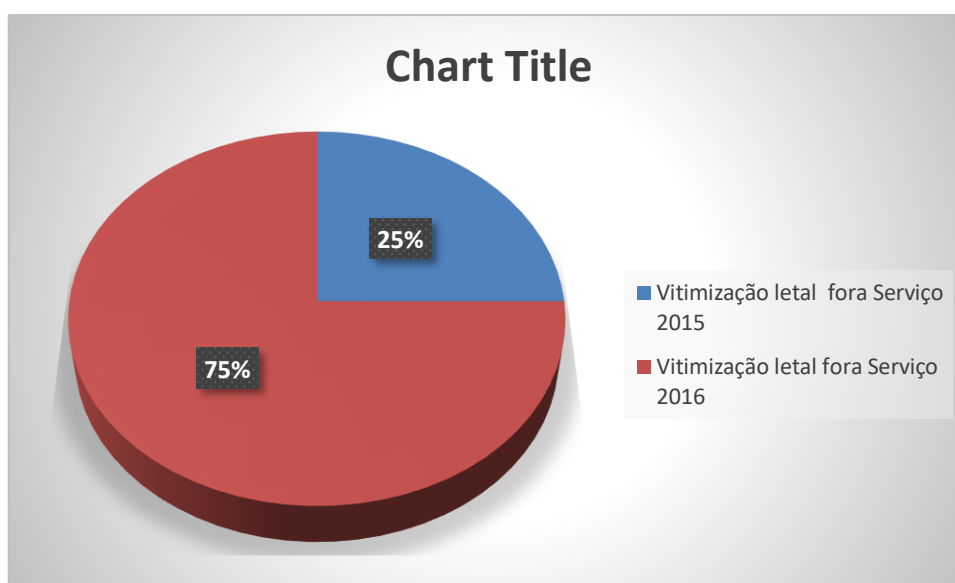
Fonte: Relatório de Vitimização e Letalidade Policial –GEOSP

Gráfico 9: Comparativo de vitimização não letal de Policiais, fora de serviço, entre os anos de 2015 e 2016 no Estado de Goiás.



Fonte: Relatório de Vitimização e Letalidade Policial –GEOSP

Gráfico 11: Comparativo de vitimização letal de Policiais, fora de serviço, entre os anos de 2015 e 2016 no Estado de Goiás.



Fonte: Relatório de Vitimização e Letalidade Policial –GEOSP

Ao analisarmos todos os dados apresentados nos gráficos e parágrafos anteriores, podemos verificar que os policiais estão sendo vitimados com enorme potencial quando estão fora de serviço, podemos aqui apontar que essa disparidade ocorre devido a muitos desses policiais que foram vitimados estarem realizando trabalhos informais, denominados “Bicos”, pois a remuneração que os mesmos recebem não atendem as necessidades do dia a dia, bem como suas despesas familiares, tendo que se sujeitar a prestar serviços de segurança em Supermercados, postos de gasolinas, lotéricas, etc.

Se os policiais tivessem uma remuneração mensal capaz de suprir todas as necessidades, a quantidade de policiais vitimados seria menor. Verificamos que outra causa de

vitimização de policiais ocorre quando os meliantes identificam suas vítimas como sendo um representante da lei, pois se sentem amedrontados, acuados e a forma que os mesmos encontram para se proteger e vitimando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi o de apresentar os problemas enfrentados pelos policiais no Brasil, bem como alertar as autoridades competentes para a grande quantidade de policiais vitimizados em nosso país, principalmente nas grandes metrópoles nos horários de folga dos mesmo. Demonstramos vários registros de ocorrências em São Paulo e no Rio de Janeiro, cidades nas quais os policiais estão sendo caçados pelos criminosos. Por fim demonstramos a realidade do estado de Goiás devido ao crescimento rápido da vitimização de policiais de um ano para o outro, nos deixando muito preocupados com a situação de nossos policiais.

Apontamos estatisticamente os índices de vitimização policial, bem como as relações entre os tipos de vitimização, verificamos que quase cem por cento dos casos de vitimização ocorrem com policiais do sexo masculino. Oitenta e cinco por cento dos policiais vitimados são policiais militares, acreditamos que devido a ser a primeira investida do Estado em combate ao crime.

Concluimos que os maiores índices de vitimização ocorre no período de folga, pois em muitos casos os policiais necessitam fazer “bicos” para complementar a sua renda, renda essa que em muitos casos não atendem as necessidades básicas da família do policial. Assim sendo, propomos uma melhor adequação financeira aos nossos policiais, bem como cursos, fóruns e seminários no intuito de manter sempre em atenção a profissão escolhida, visto que mesmo no horário de folga o policial continua sendo policial, melhorando assim a conduta pessoal e profissional dos profissionais que são a linha de frente ao combate do crime. Precisamos valorizar esses profissionais que colocam todos os dias suas vidas em risco em pró da população, população essa que em muitos casos não os valorizam, que não reconhecem o trabalho desempenhado por uma corporação no intuito de garantir a segurança que tanto almejamos e desejamos.

6 REFERÊNCIAS

GOIÁS. SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA. Gerencia de Observatório de Segurança Pública. Relatório de vitimização e Letalidade Policial – Goiás ano 2017.

MINAYO, e ADORNO ,.Risco e (in)segurança na missão policial, Rio de Janeiro 2013.

MINAYO, SOUZA, e CONSTANTINO,.Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública – Rio de Janeiro, Nov 2017.

LEAL, Marcos Antônio de Souza., Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Faculdade Fluminense, Niterói – Rio de Janeiro 2015.

FERNANDES, Alan.,vitimização policial: análise das mortes violentas sofridas por integrantesda Polícia Militar do Estado de São Paulo (2013-2014)

LIMA, SINHORETOO, e BUENO. Gestão da Vida e da Segurança Pública no Brasil.Revista Sociedade e Estado - Volume 30 Número 1 Janeiro/Abril 2015.

REDAÇÃO, Pragmatismo. Truculência PM SP. Disponível em: <<http://pragmatismopolitico.com.br>> . Acesso em: 08 de novembro de 2011.